

a VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.^{da}» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO — XX — N.º 333

Melgaço, 1 de Setembro de 1965

ROUÇAS

mais uma vez em festa

● Canta a missa nova o Sr. P. Carlos Nuno Salgado Vaz

Rouças, linda freguesia de Melgaço, viveu, mais uma vez, no breve espaço de 8 anos, o espectáculo sempre bonito de uma missa nova. Efectivamente, a última all celebrada foi a do sr. P. José Marques, mas poucos anos antes tinham sido as dos srs. P. José Alberto de Sousa e P. António Esteves, e agora era a do sr. P. Carlos Nuno Salgado Vaz, filho dos srs. João Baptista Vaz e esposa, D. Rosa da Purificação Vergara Vaz.

Apesar de no breve espaço de 8 anos ter podido assistir a 4 missas novas — e não assistiu à do sr. P. António Esteves, que este ano concluiu com as mais elevadas classificações o curso teológico, por ele estar de luto e ter rezado a primeira missa em 15 do corrente, apesar disso, apesar de habituada, a freguesia acudiu em peso, mais uma vez, para tomar parte na alegria geral.

Cerca das 12 horas, o cortejo vinha da residência paroquial, vendo-se o novo sacerdote acolitado pelos srs. PP. António Esteves e José Marques, sendo pres-

bitero assistente, o pároco, sr. P. Carlos António Vaz.

Foi, sob flores e ao estrear de foguetes, que o cortejo deu entrada na igreja onde se encontravam já os convidados e a freguesia em peso, além do coro formado por um grupo de teólogos e de sacerdotes de Braga.

Seguiu-se a cerimónia da missa nova, a qual se desenrolou com o esplendor habitual, sendo para destacar a actuação do coro numa freguesia habituada a ouvir o dos teólogos de Orense, que all têm deixado as melhores impressões. Foi, por isso, com o maior agrado que ouviram o seu, o do seminário da bela Arquidiocese Primaz e que se houve muito bem.

Na capela-mor estavam em lugares especiais, Mons. Mouta Reis, Cônego Luis Vaz e Prof. Manuel Rodrigues, Presidente da Câmara de Melgaço.

No momento próprio, subiu ao púlpito o sr. P. Júlio Vaz, tio do neo-sacerdote, que desenvolveu o tema sempre difícil e sempre novo — embora tão conhecido já — do que é o sacerdócio,

sua natureza e responsabilidades.

A comunhão, os primeiros a comungar foram os pais e irmãos do neo-sacerdote, que todos quiseram partilhar da daquele modo das alegrias da casa.

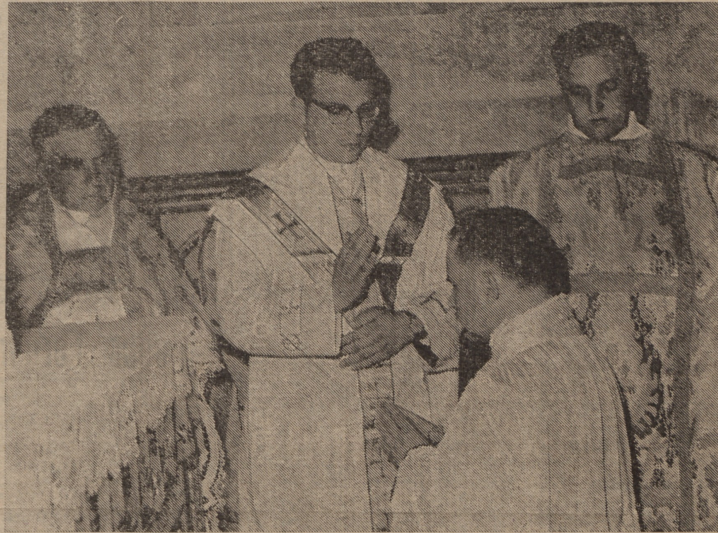
Nota cheia de interesse e carinho: tomavam parte na missa nova os sacerdotes naturais da freguesia ordenados com este pároco, o sr. P. Carlos Vaz e que eram os RR. PP. José Alberto de Sousa, que dirigia as cerimónias, administrador do «Diário do Minho», António Esteves, pároco de Couso, turiferário e os já mencionados srs. PP. José Marques e António Esteves como acolitos. Nada menos que 5 sacerdotes, que, graças ao actual pároco, subiram os degraus do altar.

Com o Te Deum e beija-mão, terminou a parte religiosa, seguida com o maior interesse pelos presentes.

O copo de água oferecido em casa dos pais e tios do novo sacerdote deu ensejo a troca de brindes amigos que destacaram as qualidades do novo sacerdote e serviram de pretexto para recordar os mortos — PP. João e Matias Vaz — e os vivos, PP. Carlos, António e Júlio Vaz.

O primeiro a abrir a série de brindes foi o pároco. Resumiu tudo em duas palavras: «Missão cumprida».

O novo sacerdote é o elo mais jovem duma série de Padres da mesma família que de longe vem: de séculos. Bastaria lembrar o P. Manuel Salgado, secretário da Câmara Eclesiástica de Braga no tempo de D. Gaspar de Bragança e D. Frei Caetano Brandão, o P. José Salgado, abade de Crespos em Braga e que ao depois trabalhou em Melgaço, jornalista de mérito: P. Francisco Meleiro, condiscipulo de 2 pa-



O novo sacerdote dá a bênção ao tio, sr. P. e Júlio Vaz, antes de ele subir ao púlpito para o sermão da missa nova.

do neo-sacerdote, Prior de Paderno, Dr. Oliveiros Rodrigues, P. José Rodrigues, P. Américo Ferreira Alves e Mons. Mouta Reis.

O Reitor dos Seminários foi duma extrema gentileza para com os mortos e os vivos — ele que tão bem os conhece, desde o P. João Nepomuceno Vaz, professor primário oficial e capelão da Adedela e cujo sacerdócio quis transmitir a dezenas de rapazes que lhe passaram pelas mãos e outros que vinham de Castro Laboreiro, Peneda, Gave etc. etc. para all aprenderem as primeiras letras e ao depois entram no seminário. São bastan-

Falaram, portanto os srs. D. Vicente, da Câmara Eclesiástica de Orense, PP. António Esteves — de Couso e o novo, condiscipulo do neo-sacerdote, Prior de

paderno, Dr. Oliveiros Rodrigues, P. José Rodrigues, P. Américo Ferreira Alves e Mons. Mouta Reis.

O Reitor dos Seminários foi duma extrema gentileza para com os mortos e os vivos — ele que tão bem os conhece, desde o P. João Nepomuceno Vaz, professor primário oficial e capelão da Adedela e cujo sacerdócio quis transmitir a dezenas de rapazes que lhe passaram pelas mãos e outros que vinham de Castro Laboreiro, Peneda, Gave etc. etc. para all aprenderem as primeiras letras e ao depois entram no seminário. São bastan-

(Continua na 4.ª página)

PEREGRINAÇÃO

à Tenreira

em honra de N.ª S.ª da Paz

Finalmente foi marcado, na última Reunião do Clero, o dia em que, se Deus permitir, dando-nos um tempo propício, terá lugar a nossa jornada mariana àquele Monte de largos horizontes, quase centro geográfico do concelho e que se chama Tenreira.

Será no dia 10 de Outubro.

É um pouco tarde, mas, devido à quantidade extraordinária de Festas, que se realizam por todo o nosso conce-

(Continua na 4.ª página)



O Rev. do Arcipreste e pároco de Rouças, sr. P. Carlos António Vaz, diz da sua imensa alegria por ter ajudado a vocação do novo sacerdote: «Missão cumprida!» diz ele

CARTA DA VILA

PARTIDAS E CHEGADAS — De visita tivemos o prazer de ver nesta vila o Rev. do Sr. Dr. Clemente Ramos, que percorreu quase todas as freguesias deste concelho, de visita às comunidades da Adoração Nocturna.

—Depois de ter gozado as suas «vacances» junto de suas famílias, partiram para França os nossos conterrâneos srs. Hilário Dâmaso Nunes de Castro, acompanhado de sua esposa e sobrinho Manuel Carlos Afonso, e Carlos Esteves. Os votos de boa viagem.

—De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os srs. Rev. do Cônego António Luís Vaz, digno Director do «Diário do Minho» e ilustre professor do Seminário, em Braga; Manuel Alves Sampaio, distinto fotógrafo de arte e pintor em Lisboa; José Maria Pires Doval, Digno Inspector da Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos em Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa D. Maria Adelaide Pires Doval; Dr. Oliveiros Rodrigues, digno Conservador do Registo Civil em Paredes de Coura; Eduardo Gomes da Silva, industrial em Oliveira de Azeite, acompanhado de sua esposa; Manuel da Rocha, conceituado comerciante em Évora; Guilhermino da Silva Teixeira, comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos; Manuel José Gonçalves, escrivão de 1.ª classe do Tribunal de Execuções de Penas em Lisboa; José Inácio Moreira, funcionário do Tribunal da Comarca de Valença e esposa.

—Chegaram a esta vila, vindos de França, em visita às suas famílias, os nossos conterrâneos srs. António Inácio Merim, acompanhado de sua esposa D. Corina Gonçalves Merim e filhos; Reinaldo António da Costa, Manuel Emílio Lopes e esposa sr.a Glória Pinto Rodrigues Lopes e filhos; Armando Malheiro e esposa D. Maria Lopes Malheiro e filhos.

—Chegou há dias a esta vila, vindo da nossa província ultramarina da Guiné, o nosso amigo e conterrâneo sr. António Manuel da Costa, que ali se encontrava há dois anos em missão de soberania. Ao valoroso soldado de Portugal, o nosso abraço.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 28 de Junho festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Mad.lle Maria Henriqueta Lopes Malheiro, residente em França.

—Também no passado dia 12 festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. João Rodrigues de Sousa, industrial desta vila.

—No passado dia 24, também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea menina Maria Natália Pereira Borges, filha do sr. Filipe de Araújo Borges, já falecido e da sr.a Joaquina Pereira.

A todos os aniversariantes desejamos que esta data se repita por muitos anos.

O NOSSO CAFÉ — Acaba este modelar estabelecimento de ser grandemente remodelado no seu salão de jogos, onde foram instalados novos e modernos bilhares para distração dos seus muitos estimados clientes, pelo que felicitamos o seu proprietário sr. António Augusto do Paço.

TURISMO — Durante as duas últimas semanas tem esta vila sido visitada por elevado número de turistas nacionais e estrangeiros que tem ficado deslumbrados com os lindíssimos panoramas que esta região a todos oferece.

CASAMENTOS — No passado dia 8 realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial do sr. António Antunes Regueira, filho do sr. António Luís Regueira, industrial de alfaiataria, e da sr.a Maria do Carmo Domingues Regueira, com a menina Petronila José Fernandes, filha da sr.a Maria Dulce Fernandes, já falecida.

Foram padrinhos o sr. Augusto Miguel Domingues, industrial, e sua esposa D. Lurdes de Melo Domingues. No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. do P.e Justino Domingues, pároco desta vila, foi servido em casa da noiva um finíssimo copo de água, ao grande número de convidados.

Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS

MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas
PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres
Escritório da Auto Viação Melgaço
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira
Garagem Salvador — Telef. 45116

Paris:
Agence Centrale
37 Bd. Henri IV — Paris 4.
Telefone 272.65.24 — Métro Bastille
ou
Hotel Moncey
65 — Rue Blanch — Paris 9 c
Telefone — Trinite 8220 e 8221

PENSO, 27

No dia 20 desceu da serra S. Tomé que se venera na sua capelinha no sítio do mesmo nome. Na data aqui mencionada deu entrada na igreja paroquial desta freguesia.

No dia 22 realizou-se a festa do mesmo Santo, saindo da igreja pelas 8 horas em procissão com muito povo que acompanhou até à referida capela; às 11 horas principiou a santa missa cantada com 4 sacerdotes. Ao evangelho foi para o púlpito o pároco desta freguesia que, como sempre agradou. Houve outro sermão oferecido por um penitente; às 12 horas saiu uma linda procissão dando a volta ao cruzeiro num pequeno andor com a imagem do Santo, recolhendo tudo na melhor ordem e respeito.

— No dia 24 realizou-se a festa em honra de S. Bartolomeu: às 11 horas deu-se princípio à santa missa acolitada por 4 sacerdotes acompanhada com música de Riba de Mouro, do vizinho concelho de Monção. Ao evangelho foi para o púlpito um orador sagrado que agradou. No fim da santa missa saiu uma imponente procissão que deu a volta ao sítio costumado (as Cortinhas) com muita gente.

Houve arraial animado sendo leiloadas muitas prendas que foram oferecidas para S. Bartolomeu para ajuda das despesas da festa. Na procissão foram as seguintes imagens: Senhora da Cabeça e S. Bartolomeu em dois lindos andores.

— No comércio do sr. Ilídio Esteves Cordeiro teve o prazer de cumprimentar o nosso bom amigo sr. Manuel de Castro, do lugar do Cruzeiro, que tem sido um benfeitor das crianças que frequentam as escolas desta freguesia com géneros alimentícios e dinheiro para a cantina da mesma escola.

— Tempo com muito calor; só de manhã cedo é que se pode fazer algo.

VENDE-SE

Propriedade composta de sete campos ligados e um à distância de cem metros, terra de lima com muita água e boa vinha.

Situados perto da estrada, no lugar do Barral, freguesia de Paderne.

Pode-se facilitar o pagamento. Trata o próprio, Júlio Monteiro.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex, 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

«S. BENTO» Rua das Flores, 332 Telef. 21861
P. Almeida Garrete, 6

«BONFIM» Rua Fernandes Tomás Telef. 28241

(Edifício Ouro) 53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCARIAS DO PAIS

—Também há dias na Catedral de S. João Baptista, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, se realizou o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel António Golim, filho do sr. José Augusto Golim e da sr.a Margarida da Costa Velho, naturais desta vila, com a menina Maria Idalina Lemos, natural de Viseu e residente naquela cidade. Paranimfaram o acto a irmã e cunhado do noivo sr. Rui Alberto Fernandes. Findo o enlace, foi servido em casa dos nossos conterrâneos sr. Germano Henrique Alves Carabel e esposa D. Deolinda Esteves Carabel, um finíssimo copo de água aos numerosos convidados, brindou-se pela felicidade dos nubentes.

Aos gentis casais, desejamos muitas felicidades.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

CHAVIÃES

DESPEDIDA — Foi no pretérito domingo, 14 do corrente, que no intervalo da missa paroquial o nosso rev.do pároco fez a sua despedida destes seus paróquianos. Foram momentos de tristeza porque estávamos deveras satisfeitos com ele nos poucos anos que aqui esteve, conquistando a simpatia e a estima de todos os paróquianos pelo seu agrado, carinho e atenção que sempre dedicou a todos. Mas a má sorte assim o quis para ele e para nós. Resta-nos pedir a Deus pelo seu rápido restabelecimento a fim de ser útil a outra freguesia onde Sua E. Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz o venha a colocar.

E no mesmo intervalo daquela missa também fez o discurso da posse o agora nosso rev. pároco, P.e José Rodrigues Lima, oriundo duma freguesia de Ponte de Lima, com 24 anos de idade. Há um ano que se formou e pelo seu discurso de apresentação prometeu bem servir a nossa freguesia o que sinceramente gostamos. E um novo cheio de coragem para a vida que abraçou e nós todos temos obrigação de colaborar com ele.

— O célebre bacalhau está de veras caro e até nos grandes diários há celevna acerca deste quase indispensável alimento para as classes pobres. Ora os grandes diários que vão assistir às conferências de imprensa dadas pelos senhores ministros porque não aprofundam este assunto?

AS FEIRAS EM PADERNE — No pretérito dia 18 encontrei na nossa estrada várias pessoas destas bandas e fiz-lhes várias perguntas referentes àquela feira. Entre elas, se estão satisfeitos com a feira naquele local. Cotados... veio logo resposta em contrário, que antes queriam perder 50\$00, porque o dia estava sufocante de calor, a distância a percorrer quase impossível, os braços quase deslocados pelos esticões dos animais e estes já com muita perda de peso. Enfim, um sem número de prejuízos. E indispensável o remédio para este grave mal estar. Quem de direito tenha pena deste bom povo.

PARTIDAS E CHEGADAS — Aquelas não tem havido. Estas: vi aqui em visita a sua família o brioso guarda fiscal sr. José Lourenço; de França, os srs. Cândido Esteves e seu cunhado Joaquim Gonçalves, estes em férias e o sr. Jaime Gomes, de Barraço e outros nossos patricios que me escaparam pela traseira da caneta.

— O tempo vai bom para a agricultura. Consta-me que por aí além o tempo vai ingrato mas Deus Nosso Senhor remedeará tudo. — (C.).

RODRIGO MARIA DE MOURA
Advogado

Escritório Praça da República
MELGAÇO

Administração de «A Voz de Melgaço»

Pagaram a assinatura directamente à administração os srs. Sidónio Barros de Almeida, 1965 e o resto para despesas do jornal; António Joaquim Louro, 1965, e o restante para as despesas de «A Voz»; Augusto Manuel Domingues, de 15-XI-64 a 15-XI-65; Manuel José Freitas Rodrigues, 64 e 65; Fernando José Esteves, 65 e 66; Armando Malheiro, 64 a 1967; P. José de Jesus Pereira, Anhões, 63 a 65; Manuel Augusto Salgado, 1965.

A todos muito obrigado.

Parada do Monte, 27

FESTIVIDADE — Foi no dia 17 que se realizou a festa em honra de S. Mamede. No dia 16, à noite, houve procissão de velas. No dia 17, uma missa às 7 horas, e às 11,30 principiou a missa da festa a grande instrumental pela Banda «Os Cadetes de Tangil». Ao evangelho subiu ao púlpito o sr. Padre de Valadares que com o seu sermão sobre a vida de S. Mamede muito agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão com muito figurado e anjos. De tarde houve arraial pela Banda e o altifalante de Tangil.

NASCIMENTOS — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Benezinda Vicites, esposa do sr. Abel Rodrigues, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz outra criança do sexo masculino a sr.^a Maria Domingues, esposa do sr. Armindo Pires, do lugar do Casal. Mães e filhos encontram-se bem.

— Continuam a chegar homens e rapazes que vêm passar algum tempo junto de suas famílias, e para assistir à nossa festa grande que se realiza no dia 12 de Setembro.

Das bandas de Ancora vieram as sr.as Urtelinda Esteves e filha, Rosa Lourenço Domingues e filhos, Eduardo Rodrigues e esposa, Maria Pires e filhas, Puraiza Pereira e filhos.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Continua um tempo maravilhoso. Continua o arranque das batatas, que este ano para a nossa terra, parece que vai ser um ano dos maiores em colheita. O resto parece que se for como se espera, que não haja um contra-tempo, teremos abundância de tudo. — (C.).

Peregrinação a Santiago de Compostela

Sob a presidência de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, a Arquidiocese de Braga vai em peregrinação a Santiago de Compostela, no próximo dia 5 de Setembro, com motivo no Ano Santo Compostelano e para lucro do respectivo Jubileu.

A Comissão Arquidiocesana logrou obter grandes facilidades na passagem da fronteira em ordem a que todos os católicos que quisessem tomar parte na grandiosa Romagem a Compostela não tivessem obstáculos a vencer. Essas facilidades, ao serem conhecidas, motivaram um grande movimento de inscrições, sendo já elevadíssimo o número dos peregrinos.

A organização das viaturas que se integram na Peregrinação deve fazer-se nas Paróquias ou nas Instituições religiosas, que, por sua vez, promoverão a inscrição no Secretariado Arquidiocesano da Acção Católica — Av. Central, 122. — Braga.

Os Rev.dos Párocos e os Dirigentes das Instituições Religiosas dispõem de amplas informações sobre as condições a que é necessário satisfazer para a deslocação à Galiza.

Vamos, no entanto, sintetizar essas condições:

1. Cada peregrino pagará, no acto da inscrição, 20\$00.
2. Cada viatura terá de apresentar, em triplicado, a Relação Nominal dos Peregrinos que transporta e a Declaração de Viatura — impressos existentes no Secretariado Arquidiocesano da Acção Católica e que serão remetidos ou entregues a quem os solicitar. Apenas o responsável pela viatura precisa de possuir, ao menos, o Bilhete de Identidade.
3. As facilidades de fronteira principiam na manhã de sábado, dia 4 e terminam às 24 horas de domingo, dia 5 de Setembro.
4. Os peregrinos que desejarem alojamento em Santiago de Compostela devem declará-lo expressamente na Relação Nominal dos Peregrinos, a fim de que a Comissão proceda à respectiva marcação com a antecedência devida. O alojamento em Santiago de Compostela custa, por pessoa, desde 60\$00.

Estão já a inscrever-se muitas centenas de pessoas de todos os recantos da Arquidiocese.

PEREGRINAÇÃO à Tenreira

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PAZ

(Continuação da 1.ª página)

lho, não foi possível arranjar outro dia mais cedo e ainda este não é absolutamente livre, porque há ainda nesse dia uma festa bastante próxima. E por esse motivo que os actos religiosos serão apenas da parte de tarde, começando a concentração em Pomares às 3 horas para ser a Missa no alto do Monte, onde temos um Altar, às 4,30, hora de inverno.

E preciso que todos nos entusiasmemos pela ideia, que nasceu mesmo em hora de fervor colectivo, de forma a ver um dia esse Monte coroado por pequeno ou grande Monumento à Santíssima Virgem, conforme as ofertas, que se vierem a juntar. Que ninguém fique em casa por mero comodismo, enquanto os nossos jovens soldados passam imensas privações na defesa da integridade da Pátria.

Isto não é para fracoss: é para quem tem fé e coragem. É uma subida custosa pelo menos enquanto não há estrada para lá.

A Comissão tem-se esforçado por obter esse melhoramento, sem o qual nada se pode fazer, em nossos dias, num local de tão difícil acesso. Para já nada se tem podido conseguir, pois o dinheiro que temos, cerca de cinco contos, não chega para nada e os Serviços Florestais, a quem pedimos auxílio, passam um período muito difícil devido a várias circunstâncias: falta de verbas, que vão para a defesa (percam-se os anéis, mas salvem-se os dedos); falta de mão de obra, devido à imigração, e falta de actualização dos salários nos orçamentos. Aqui paga-se caro e ainda assim custa arranjar quem faça as obras. Deve ser por essas razões que o povo da minha terra está desesperado e quase revoltado, porque nunca mais vê lá chegar a tão desejada estrada.

Vamos pois todos, os de cá e os de lá, pedir à Senhora da Paz a solução de todos os problemas da pobre humanidade: que todos tenham a justa remuneração do seu trabalho; um lar ou habitação condigna; estrada, luz e água, que me parecem as coisas mais indispensáveis para a vida; mas não nos esqueçamos que aqui não é o céu e por isso haverá sempre que sofrer.

N. R. — Na última crónica pedia-se «acima de tudo a (e não e) união freterna». Na verdade isso é absolutamente necessário. Dá-me pena ver que em outras terras já conseguiram levantar monumentos à Senhora da Paz: Na Alemanha (onde não admira), em Amares, em qualquer outra terra do País (cujo nome não percebi) como disse a E.N.; um em Luanda (ou perto) a Nossa Senhora do Sameiro, pela gente do Minho etc. E nós que temos feito para marcar a nossa época?

Recordemos o Cântico da Comunhão do passado Dom. (XI, D. do P.) — Do que oferecermos ao Senhor colhere-mos a recompensa na Colheita seguinte...

Por hoje nada mais. Até lá, se Deus quiser.

O vosso delegado,

J. D.

Aniversários

dia 9, D. Leonor de Barros Du-rães Lima, prof. António Dâmaso Lopes e padre Armando Tito Ribeiro Lima de Almeida, D. Maria Fernanda de Lourdes de Carvalho e Castro; no dia 3, D. Glória da Conceição Monteiro de Sousa Pinto, e dr. Walter Belger Alves Sam-Payo; no dia 4, D. Florentina de Carvalho, D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, e o menino David Monteiro da Silva; no dia 5, D. Maria Domingues, e o rev.^{do} padre Carlos António Salgado Vaz; no dia 6, o menino Manuel Luís Dantas Ribeiro; no dia 7, D. Maria Laura Soares Rodrigues Domingues, Dr. Alvaro Ribeiro Marinho, Manuel Iheiro de Oliveira e D. Maria Ema Amadeu Fernandes; no dia 14, Maria de Fátima Gonçalves; no dia 10, D. Maria Rosa Soares Calheiros Lobato, e a menina Maria Vitória Fernandes de Magalhães; no dia 11, D. Deolinda do Carmo Esteves Caravel e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 12, D. Malena dos Anjos Domingues Costa, e a menina Evangelina do Livramento Gonçalves, e Joaquim Jogos, e o rev.^{do} padre Carlos António Salgado Vaz; no dia 13, D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e prof.^a D. Maria das Dolores Rodrigues Domingues, Dr. Alvaro Ribeiro Marinho, Manuel Iheiro de Oliveira e D. Maria Ema Amadeu Fernandes; no dia 14, a menina Estela Pinto Ribeiro.

HOTEL-DO-PESO

TRESPASSA-SE

O melhor da Estância Termal de Melgaço

Informações no próprio Hotel

ROUÇAS

mais uma vez em festa

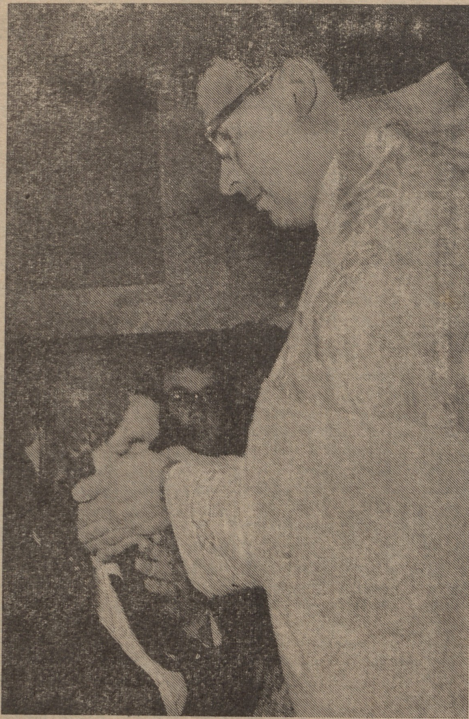
CANTA A MISSA NOVA O SR. P. CARLOS NUNO SALGADO VAZ

(Continuação da 1.ª página)

tes os Sacerdotes, que lhe devem o primeiro impulso para o altar. Ora o falecido P. João vinculara o sobrinho, P. Carlos, a esta missão de fazer passar o facho do sacerdócio para mãos mais novas na família e fora dela. Era a isso que se referia ao dizer: «Missão cumprida». Cumprida relativamente ao sobrinho, cumprida relativamente aos paroquianos, porquanto, repita-se, são já os novos sacerdotes ordenados, naturais dali, fora os que saíram do Seminário ou estiveram noutras congregações religiosas.

Tudo isto conhecia Mons. Mouta Reis e por isso foi gentilíssimo, tanto para os mortos como para os vivos, destacando o «santo da festa». P. Carlos Nuno, a quem fez as melhores referências e que, por isso, estava obrigado especialmente para com a Igreja, obedecendo sempre aos desejos do Ex.^{mo} Prelado.

O novo sacerdote agradeceu a todos — pais, padrinho, tios, Mons. Mouta Reis, o superior tão querido, Superiores do Seminário, amigos que ali tinham ido, e outros que o não puderam fazer, para todos tendo uma palavra de simpatia e de amizade.



A mãe do novo sacerdote, sr.ª D. Rosa da Purificação Vergara Vaz, no momento solene do «Beija-mão»

opel

uma **PARTNER** ainda melhor...

MODELAR E ERICAZ SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

PINTO & CRUZ, LDA
Rua Alexandre Braga, 60/70
Telef. 26001/2/3/4 — PORTO

Dr. Alexandre Amorim
Advogado
Herculano Lima da Silva
Solicitador
Com escritório nesta vila

Antigas Melgacenses

O PAÇO DE ROUÇAS OU DOS BESTEIROS

Sempre que vou à aldeia, olho para um lugar em frente — o do Paço, em S. Paio, na mira de descobrir velhas muralhas ou fossos, porquanto os livros antigos dizem belas coisas a seu respeito. Até há pouco, jamais tinha tido a oportunidade de andar lá por perto e, por isso, a teima não saía de teima. Resumia-se a repetir sempre: «Qualquer dia hei-de dar uma volta por ali. Se houve Paço, há-de aparecer restos ou coisa que demonstre isso mesmo de maneira inofismável».

Uns breves dias que tive a sorte de passar, agora, na aldeia, tornou possível a pesquisa. Foi numa tarde enclimada que decidi quase de súbito dar lá um salto. Talvez não fosse tão corajoso, se os sobrinhos se não dispõem a ir comigo.

A aldeia dormia sob o sol medonho, impassível ao rodar dos anos. Meti olhos ávidos e curiosos por portas e janelas na busca de qualquer coisa que testemunhasse a existência do velho Paço. Nada. Homem e tempo haviam-se encarregado de destruir e de dispersar.

Uma velhinha simpática suportava o sol o melhor que podia dentro duma casa antiga, construída ao jeito de aninho: meia dúzia de pedras soltas umas sobre as outras, já enegrecidas pelos séculos e pelas intempéries.

Fiz-lhe perguntas directas. Não me soube responder. Em todo o caso procurou colaborar comigo o melhor que pôde e lá foi adiantando umas coisas, que podem

testemunhar a existência do tal Paço.

Vejam: havia ali uma capelinha. Ela sabia-o muito bem. A tal capela dispunha dum crucifixo muito bonito, que o proprietário levava consigo e se encontrava agora na capela de Carpinteira.

Pouco mais adiantou. O que restava depois da reconstrução sobre a velha casa rija e dura desfez toda a esperança de conseguir elemento prático que se visse a respeito do tal Paço.

Efectivamente, o novo dono adaptou a velha construção a esmo pelo referido edifício. Só na porta da entrada descobri uma pedra siglada que deve ter sido da velha construção, mas nada mais. Só ferro, cimento e arame.

Porque teimo em referir-me a cadáveres que já não podem ressuscitar? E que o velho Paço de Rouças, como é conhecido, foi muito importante séculos atrás. Ainda há referências a gente que ali habita nos livros de assentos de Rouças de 1710.

Os que nele habitavam eram nobres, os Besteiros e o P. Carvalho chega mesmo a descrever-lhes o brasão.

Os Castros incorporaram-nos na família e são eles que hoje os representam.

Sucedo, porém, que ainda não consegui tirar a sério e de forma definitiva a existência real e autêntica da velha família e sua interferência na vida local.

O lugar do Paço, que primeiro foi de Rouças, veio a tornar-se de S. Paio. Do velho Paço, nada resta, nem tampouco da família.

Ficara com a esperança de tirar algumas conclusões pelo exame do Cristo da velha capelinha, mas nem esse estudo me foi possível fazer, porquanto não dei com ele. Fui de facto a Carpinteira, mas a actual dona da ca-

ela disse-me que o proprietário e levava consigo e a depositara em Golães. Outros emendaram que não estava em Golães mas em Braga.

Ainda não perdi as esperanças de o encontrar, mas até lá continuamos a divagar...

Uma coisa fica de tudo isto: a) — a teima dum manaco dessas coisas em as encontrar e b) — a poderosa lição da vida: «assim passa a glória do mundo!»... Que resta hoje dos Besteiros e do Paço de Rouças?...

A. Luís Vaz

S. R.
MINISTERIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Agricultura

FUNDO DE FOMENTO FLORESTAL E AQUÍCOLA

Circular n.º 1/965

Assunto: Distribuição de plantas e sementes florestais.

Por força das disposições do Decreto-lei n.º 45 443, de 16-12-1963, a arborização com fins produtivos dos terrenos de aptidão predominante florestal das propriedades do domínio privado, passou a ser da competência de Fundo do Fomento Florestal e Aquícola, com sede na Rua do Telhal, 12, 1.º, em Lisboa.

Consequentemente, a partir da Campanha de 1965-66, incumbe a este Organismo orientar o serviço respeitante à requisição e distribuição de plantas e sementes florestais à propriedade particular.

Admite-se, desde já, que o sistema da requisição feita directamente pelo proprietário, em uso até ao presente, só temporariamente seja de manter, porquanto está previsto que o mesmo venha a ser oportunamente substituído pelo processo baseado no pedido de arborização, com indicação pelos Serviços Técnicos do Fundo das espécies e quantidades a empregar.

Assim, enquanto não puder ser adoptado o sistema a generalizar num futuro mais ou menos próximo, terá de vigorar o regime da requisição directa do proprietário, nas zonas não abrangidas pelas brigadas de arborização. Contudo, e na medida em que os meios à disposição do F.F.F.A. o vão permitindo, far-se-ão submeter as propriedades beneficiárias da cedência de plantas e sementes a uma prévia observação técnica, visando a prestação dos ensinamentos conducentes a uma execução racional e disciplinada dos trabalhos de florestação.

Reconhece-se, por outro lado, a necessidade de modificar radicalmente certos modos básicos de actuação a que tem estado sujeito este sector da actividade florestal, pelo que importa levar quanto antes ao conhecimento de todas as entidades a quem o assunto possa interessar ou nele possam colaborar, que o termo do prazo para apresentação dos respectivos pedidos é antecipado de 31 de Agosto para 31 de Março de cada ano.

No entanto, as requisições recebidas no F.F.F.A. posteriormente a esta data não deixarão de ser também aceites, uma vez transitarem para a campanha do ano seguinte, sem qualquer necessidade dos interessados renovarem o pedido. Podem mesmo, algumas ser satisfeitas na Campanha do próprio ano, se, após a atribuição dos quantitativos que cabem às entradas dentro do prazo, houver espécies que apresentem saldo excedente. Para essa eventual satisfação, terão preferência as requisições de data mais antiga e as relativas às propriedades localizadas dentro ou mais próximo das zonas de influência dos viveiros que comportem os aludidos excedentes.

Como é óbvio, a antecipação do prazo, permitirá que a produção de plantas, em todos e em cada um dos viveiros existentes, e a aquisição de sementes a distribuir, sejam orientadas e estabelecidas de acordo com as necessidades reais de cada Campanha, quer em relação ao conjunto do País, quer a cada uma das regiões servidas pelos viveiros.

Em consequência da norma basililar agora fixada, as requisições entradas até 31 de Agosto do ano corrente, serão tomadas em consideração, no todo ou em parte, na próxima Campanha de 1965-1966; na Campanha de 1966-1967 serão atendidas as requisições (em modelo a criar e a distribuir entretanto) entregues desde 1 de Setembro do ano em curso, até 31 de Março de 1966, prosseguindo o novo regime nos anos seguintes.

As pessoas ou entidades que recebam a presente Circular ou tomem dela conhecimento, se solicita a maior divulgação possível do respectivo teor, a fim de se reduzirem ao mínimo ou até anularem quaisquer inconvenientes que, porventura, resultem da transição de um sistema para outro. Lisboa e Fundo do Fomento Florestal e Aquícola, em 25 de Junho de 1965.

O Presidente,

Dr. Brito dos Santos
Eng.º Silvicultor

A VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, Lda» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assintura Anual: 30\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 337

Melgaço, 15 de Setembro de 1965

MISSA NOVA

do Senhor
P. António
Joaquim
Esteves



GRUPO TIRADO, NO SAMEIRO, DEPOIS DA MISSA NOVA

Foi no dia quinze, no Sameiro. O Senhor Padre António Joaquim Esteves, que agora foi nomeado professor do Seminário de Braga e no próximo ano, parte para Roma, para se formar, rezou a sua missa nova junto do altar de Nossa Senhora do Sameiro. Estava o Sr. Padre António de luto e por isso, apenas puderam tomar parte na santa missa os familiares, com o pároco da freguesia, Padre Carlos Vaz e o Sr. P.e Manuel Lourenço, digno abade de Fiães.

No templo, àquela hora, às 14, do dia 15, estava o templo quase repleto de fiéis. Todos acompanharam recolhidamente a santa missa do neo-presbítero e no fim aproximaram-se de Sua Rev.cia, para a conjóente cerimónia do beijamão.

Houve depois um repasto numa das pensões do Sameiro, que foi pretexto para umas saudações amigas ao jovem sacerdote, que fez todo o seu curso de Braga com distinções, em comportamento moral e intelectual.

Não estava ali a santa velhinha que foi sua estemeçada avó e durante muitas dezenas de anos foi zeladora da antiga capelinha de Santa Rita e depois, da nova igreja, a sr.a Rosa. Mas lá do Céu havia de estar pertinho do Senhor e de Santa Rita, a contemplar o fervor e o entusiasmo de seu neto que pela vez primeira subia ao altar.

Foram dois os sacerdotes da freguesia de Rouças, que se dirigiram para Braga a começar os seus estudos e dali saíram para a sua terra ordenados no mesmo dia e no mesmo ano, e ambos distintos, honrando assim a sua terra natal.

Parabéns ao neo-sacerdote e auguramos ao querido Amigo uma carreira larga e longa, ao serviço de Deus e das almas, sendo um sacerdote segundo o coração de Jesus.

Antigalhas Melgacenses

TENTANDO DESCOBRIR
A HISTÓRIA
DOS «SALGADOS»

Assentemos em pontos concretos: o P. Manuel Salgado, secretário da Câmara Eclesiástica de Braga, largos anos, com D. Gaspar de Bragança e D. Frei Caetano Brandão, lugar que abandonou em 1802.

Ficou por Braga, onde faleceu. Viviu com ele a sobrinha, D. Teresa Salgado, morgada do Carvalhal, que o sr. António de Vilhena, bracarense Justre ainda vivo, felizmente, com seus 98 anos de idade, ainda conheceu e para cuja casa ia brincar em criança. A senhora viveu na casa que é hoje dos srs. Dr. Domingos Araújo Afonso e irmã D. Teresa de Araújo Afonso Esquivel.

Foi herdeiro daquele sacerdote o irmão, António Avelas Salgado, que casou na Pombreira, aí por 1781.

O P. Manuel Salgado nasceu em 8 de Julho de 1736, pelo que o irmão deveria ter nascido por essa altura, mas espero averiguar o facto mais tarde. Como se explica que tenha casado tar-

(Continua na 4.ª página)

A caminho de Fiães

Foi de manhã cedo que me pus a caminho de Fiães. Quem conhece a estrada de Braga a Monção? É uma das mais belas que conheço. Quando se volta de noite, guia-nos a tênue claridade das *alminbas* e as almas dos mortos velarão por nós.

Quando se chega a Monção, segue-se pela margem esquerda do Minho até Melgaço.

Não se vai de carro até à abadia. É um caminho esburacado, sombreado por carvalhos, que nos leva até lá. Dizia-se antigamente:

«Depois de el-Rei, não há senhor mais poderoso que o Dom Abade de Fiães».

Depois de el-Rei...

Deste mosteiro tão imponente, que os habitantes do Minho punham acima de Alcobça, só resta a igreja situada num terraplano, frente a uma paisagem de montanhas e prados ondulantes.

A fachada cinzenta é uma simples empena no mais puro espírito cisterciense. Só um braço esplêndido a ornamenta. Tudo o resto é pobre, humilde.

Depois de el-Rei... diziam.

Arcos de granito, atarracados e sem enfeites, sustentam uma abóbada de madeira. As paredes conservam no exterior vestígios do templo primitivo, um friso lombardo, janelas estreitas. As muralhas foram separadas para abertura

(Continua na 2.ª página)

HOTEL-DO-PESO

TRESPASSA-SE

O melhor da Estância Termal de Melgaço

Informações no próprio Hotel

Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS

MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas
PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres
Escritório da Auto Viação Melgaço
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira
Garagem Salvador — Telef. 45116

Paris:
Agence Centrale
37 Bd. Henri IV — Paris 4.
Telefone 272.65.24 — Métró Bastille
ou
Hotel Moncey
65 — Rue Blanch — Paris 9 c
Telefone — Trinite 8220 e 8221

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

« S. BENTO » Rua das Flores, 332 Telef. 21861
P. Almeida Garrete, 6

« BONFIM » Rua Fernandes Tomás Telef. 28241
(Edifício Ouro) 53452

CORRESPONDENTES
em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCARIAS DO PAÍS

Carta da Vila

PARTO FELIZ — Na Casa de Saúde da Ordem do Carmo, da cidade do Porto, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, dedicada esposa do sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, e filha querida do sr. Artur Soares Teixeira e da sr.^a D. Laura Esteves Teixeira.

Mãe e filha encontram-se bem. Aos felizes Pais os nossos parabéns.

FALECIMENTOS — Na sua residência, à rua de Baixo, da

vila de Melgaço, faleceu no passado dia 27, a sr.^a Albertina Augusta Ferreira, de 90 anos de idade.

A extinta que entre nós gozava de gerais simpatias, era mãe da Guarda Fiscal aposentado, Juvenal Ferreira, Hilário Ferreira, comerciante na cidade do Pará (Brasil) e Augusto Ferreira, e da sr.^a Maria dos Anjos Ferreira. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

Também na sua residência à rua Direita, desta vila, faleceu no passado dia 28, o nosso amigo sr. João António de Lima, funcionário da Companhia de Tabacos aposentado, natural de Ponte de Lima, e residente nesta vila há muitos anos.

O extinto que contava 75 anos geralmente estimado e era pai dos srs. João Manuel de Sousa Lima, 1.^o cabo da Guarda Fiscal na secção desta vila, António José de Sousa Lima, residente no Porto, José António de Sousa Lima, ausente em França, Albino de Sousa Lima, D. Rosa de Sousa Lima Solheiro, D. Maria do

Céu de Sousa Lima Pereira, e D. Rosinda de Sousa Lima, ausentes em Benguela (Angola) e da sr.^a D. Ascendina de Sousa Lima, residente em Viana do Castelo, e sogro dos srs. Hermenegildo Solheiro e José Maria Pereira (Sobrinho) e das sras DD. Alexandrina Lima, Maria Vilarinho, Nazaret Ribeiro e Amália de Araújo.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias, desta vila, de Ponte de Lima, Viana do Castelo, que se deslocaram, propositadamente a esta vila, para prestar as suas derradeiras homenagens ao saudoso extinto.

A todas as famílias em luto, manifestamos a expressão do nosso pesar.

PARTIDAS E CHEGADAS — Acompanhado de sua esposa tira geralmente estimado e era de visita a sua família, o nosso amigo sr. António Domingues, professor oficial em Gondomar.

De visita a suas famílias, vimos aqui, os srs. Mário Feliciano, residente em Lisboa, Etelvina

(Continua na 3.^a página)

RODRIGO MARIA DE MOURA
Advogado

Escritório Praça da República
MELGAÇO

Dr. Alexandre Amorim
Advogado
Herculano Lima da Silva
Solicitador
Com escritório nesta vila

VENDE-SE

Monte, que já foi de feno, denominado «Pêlo do Hospital», situado à margem da estrada nacional, no lugar de Sante, da freguesia de Paderna.

NEGOCIAR com Herculano Lima da Silva — Solicitador
MELGAÇO

Totobola

Iniciou-se no passado dia 12 a 5.^a época. Não se esqueça de entregar as suas matrizes, e também de comprar a sua lotaria semanal, na Agência 18-031 a cargo do Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira.

R. da Calçada — Telef. 42212
MELGAÇO

A caminho

de Fiães

(Continuação da 1.^a página)

duma vala. Procurei o que restava dos edifícios conventuais. Apenas encontrei um destroço de portal e alguns vestígios de alicerces. Nada mais. Que aconteceu a esta abadia? Depois da partida dos Frades, foi vendida aos demolidores por 200 escudos.

Depois de el-Rei...

Tal como está, com o seu cenário de carvalhos torcidos,

as suas fontes, o seu musgo, Santa Maria de Fiães recorda-me as capelas da velha região da coifa bretã em redor de Pont-l'Abbé. E' assás dura a estrada que lá conduz!

Os séculos passaram os edifícios conventuais desapareceram mas a fachada acinzentada ergue-se ainda nesta solidão longínqua, um pouco triste, resignada, comovente como o rosto enrugado das velhas camponesas que viram desaparecer uns após outros, todos os entes queridos, mas não se resignam a morrer.

Frei Maur de Cocheril (em «Cister em Portugal», 1965)

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

FALECIMENTO

D. ALBERTINA AUGUSTA FERREIRA

(Atrasada na Redacção)

Na vila de Melgaço, na Rua de Baixo, faleceu no passado dia 27, a bondosa Senhora D. Albertina Augusta Ferreira, querida Mãe dos nossos amigos, sr.s Hilário Ferreira, distinto industrial em Belém, Pará, no Brasil, e Celso Ferreira, que durante muitos anos foi comandante de vários postos da guarda-fiscal do nosso concelho, do sr. Juvenal Ferreira, Augusto Ferreira, Eliseu Augusto Ferreira e de D. Maria dos Anjos Ferreira.

Foi muito sentida a morte da bondosa Senhora e o seu funeral realizou-se no dia 28, com grande acompanhamento de amigos de todas as classes, da saudosa extinta e Família.

Damos a toda a Família os nossos sentidos pésames fazendo preces ao Senhor, pelo eterno descanso da saudosa extinta.

NOTÍCIAS

várias

(Atrasada na Redacção)

Depois de um largo passeio pela Alemanha, Suíça e Espanha, chegou à nossa vila, acompanhado de sua estremosa Esposa e Filhinhos, o nosso estimado amigo, sr. António Merim, que veio de França à sua terra, para descansar um pouco das suas fadigas. O sr. António Merim, que no Creusot continua a ser o estimado «consul» de todos os nossos conterrâneos que ali vivem e o procuram, lançou-se ali por sua conta um trabalho, em que é artista muito hábil, o revestimento interior das casas, sendo muito procurado pelos habitantes daquela cidade francesa. Ao querido amigo, que sempre abre a sua porta, com muita satisfação a todos os amigos de Portugal e também a toda a sua bondosa Família, o nosso abraço.

ARMANDO MALHEIRO — Vimos nesta vila de Melgaço, onde esteve, com demora de alguns dias, o nosso estimado amigo sr. Armando Malheiro, que veio de França, de Tours, acompanhado de sua estimada Esposa e Filhas, numa peregrinação francesa ao santuário de Fátima. O sr. Armando Malheiro, que na nossa vila, quando membro destacado das Conferências Vicentinas teve um sonho, o de construir um bairro para pobres, ele que também não era rico, é um grande amigo de todos os portugueses em Tours e faz parte da Acção Católica daquela terra, como seu membro destacado. A toda a Família os nossos cumprimentos de boas-vindas.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: amanhã, Tibério Correia de Sousa e a menina Lisete Maria Gonçalves Pereira; no dia 17, D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Dellina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros; no dia 18, a menina Maria Leonor Gomes e Luís Gonzaga de Araújo; no dia 19, a menina Maria Aprígia de Sousa Cerqueira e Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20, Manuel Augusto Lourenço; no dia 22, a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; no dia 23, D. Deolinda Pereira, e Fernando Augusto Inácio; no dia 24, Adriano Alves e Henrique Augusto Bernardes; no dia 25, D. Maria Angelina Alves Solheiro, Joaquim Inácio Merim, e José Henrique Trancoso Bernardes; no dia 26, D. Maria Leonor de Araújo Pereira, D. Maria Teresa Alves Carabel, e a menina Fernanda Manuela Marinho Carneiro Geraldês; no dia 27, José Joaquim Domingues; no dia 28, a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques, Manuel Oceano Gomes de Sousa, e os meninos António Gonçalves Merim e António José Ribeiro Domingues; no dia 29, a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro; no dia 30, Evaristo Domingues.

Carta da Vila

(Continuação da 2.ª página)

na Pereira, residente no Porto, Manuel Contente de Sousa, funcionário superior da C. P. no Entroncamento acompanhado de sua esposa D. Maria Ribeiro Lima Contente de Sousa, Augusto Luís Ribeiro, comerciante em Cacém, acompanhado de sua esposa, Alvaro Alberto da Conceição, agente da P.S.P. em Lisboa acompanhado de seu filho Fernando Salgado da Conceição, José Bruno Domingues, comerciante em Lisboa acompanhado de sua esposa D. Carlinda Sílvia Pires Domingues e filhas.

— De visita à sua família vimos o nosso conterrâneo sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, que há dias chegou da nossa província ultramarina da Guiné onde se encontrava como médico militar, acompanhado de sua esposa e filhos.

— De visita aos seus paróquianos e amigos que se encontram em França, partiu há dias para aquele país o rev. P. Carlos Vaz, digno Pároco da freguesia de Rouças e Arcipreste deste concelho.

Ao nosso amigo sr. P. Carlos, desejamos boa viagem e feliz regresso.

— Depois de ter gozado as suas merecidas férias partiu para a cidade do Porto o nosso amigo sr. António Ribeiro, Escriturário de 1.ª classe do Tribunal do Trabalho, daquela cidade.

— Chegou a esta vila, vindo de França, o nosso amigo e conterrâneo sr. Franquelim Carneiro.

— Depois de terem passado o mês de Agosto na Praia de Ancora, regressaram a esta vila com suas famílias os sr.s: Aurélio Barros, Artur Teixeira, Dr. António Cândido Esteves, Alfredo Barros, Armando Gonçalves, Ernesto Ferreira da Silva, Prof. Ascenção Afonso, Alberto Rego, Vasco de Almeida e Miguel Henrique Gonçalves Pereira.

— Depois de ter passado uma temporada junto de sua família nesta vila, partiu há dias para França o nosso amigo e conterrâneo sr. José Gomes da Costa, que teve a gentileza de oferecer um fino beberete a um grupo de seus amigos, no salão de festas do Café Estrela, desta vila.

Uma noite alegre deliciosamente passada entre amigos e aos acordes da guitarra tão brilhantemente delidada pelo conhecido guitarrista desta vila sr. Franquelim Carneiro, que com a sua voz fadista também nosso amigo sr. Mário Feliciano, deliciou os ouvintes com os seus fados e canções.

Aquele nosso amigo, boa viagem e feliz regresso.

CARTA DE

ROUÇAS, 30

(Atrasada na Redacção)

No lugar da Carreira, faleceu há dias, o Sr. Manuel Esteves, que já há algum tempo se encontrava mal de saúde. O seu funeral foi muito concorrido e todos lamentamos a sua morte, pois o sr. Esteves, além de ser muito estimado na freguesia, ainda era relativamente novo. Que o Senhor o tenha junto de Si.

—Cumprimentamos nesta freguesia o sr. Manuel Fernandes de Sousa, distinto funcionário da Polícia Judiciária de Lisboa e sua Esposa, que aqui vieram passar uns dias na companhia de um seu amigo, também da capital.

—No Telheiro, acompanhada de seu marido, a gozar de férias, encontra-se a sr.a D. Filomena de Freitas, uma alma muito caritativa e dedicada às obras de apostolado.

—Também aqui esteve a sr.a Esmeralda, com sua família.

—A comunhão das crianças decorreu com muito entusiasmo, tendo sido uma das maiores que nesta freguesia se tem realizado.

Fez-se a procissão eucarística de manhã, após a santa missa e de tarde, às dezoito horas teve lugar junto à igreja um serão infantil, com lindas canções, danças coreográficas, diálogos e outros divertimentos. Assistiu muita gente e todos ficaram encantados com os trabalhos das crianças, algumas das quais pareciam verdadeiros artistas. Está de parabéns a menina Emília, da Igreja, catequista, pois foi ela quem preparou as crianças, para esta tarde infantil. Foi um grande dia, graças a Deus. Amanhã vão as crianças da catequese em passeio ao monte do Facho, celebrando-se na capelinha, a santa missa, com comunhão e depois haverá novamente uma tarde infantil junto a São Gregório.

—Algumas pessoas desta freguesia estão já a preparar-se para as novenas de Nossa Senhora da Penada.

—Está entre nós o sr. Manuel da Costa, da Pombeira, que veio de propósito da Alta Saboia, na França, para estar com o seu companheiro desde menino, Padre Carlos Nuno, que ontem cantou aqui a sua missa nova. O Manuel regressa em breve a França a retomar os seus trabalhos. Foi uma grande prova de camaradagem esta do Manuel que assim se quis associar à alegria do seu companheiro.

—Está quase concluído o nosso cemitério, que ficou, muito outro, com as novas obras. Parabéns à freguesia, que assim quis dar novo arranjo e bastante precisava. A Junta da freguesia deu para o efeito 8.000\$00, esperando-se que a Comissão que anda a percorrer a freguesia veja correspondido o seu trabalho.

—Os vinhos estão muito bons, esperando-se uma boa colheita.

—Temos tido poucas águas, mas a levada do Ranhadouro viu-se mais uma vez, prestar bons serviços. —C.

Realizou-se no passado dia 5 o baptizado da querida filha do nosso muito querido amigo Sr. Henrique de Castro e sua esposa D. Irene de Fátima de Sousa e Castro. O acto foi revestido da maior solenidade, embora só um ambiente familiar. O ministro do baptismo foi o Sr. P. Carlos Nuno

que muito feliz se sentiu por ser o primeiro baptizado que fazia.

Foram padrinhos, o irmão do pai Sr. Armando de Castro e a irmã da mãe Sra. D. Maria do Rosário de Sousa e Castro.

Após a cerimónia religiosa teve lugar, em casa dos pais, um magnífico almoço que deu ensejo a brindes de exaltação das qualidades de tão carinhosos pais e de alguém de uma vida longa e próspera e feliz à tão encantadora Rosa Maria. Foi uma festa muito grande e muito familiar.

Aos pais os nossos parabéns e a recém-baptizada os votos de muitas prosperidades ao longo da vida que anguramos duradoura.

—De França já tivemos notícias do Sr. Arcipreste que lá se encontra a visitar os rapazes de Rouças e que lá quis passar o seu dia de anos, no passado dia 5.

—Realizou-se no passado dia

Câmara Municipal de Melgaço

ESCLARECIMENTO

Esclarece-se que o pedido de mudança da feira do dia 27 só foi recebido no 2.ª feira, dia 23, embora tenha a data de 19.

Já não havia intenção de fazer a mudança; porém, atendendo ao pedido feito o dia 24, pelo Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Monção e atendendo também à boa amizade e cooperação entre os dois municípios, não podia Melgaço escusar-se ao interesse manifestado, indeferindo o pedido.

Melgaço, estamos certos disso, em iguais circunstâncias, também seria atendido.

O PRESIDENTE

(Continua na 4.ª página)

Carta de Paris

POR CAUSA DE SANTA RITA

bebe-se fel, nestas terras de França

8-IX-65

Hoje escrevo de Paris. E lembro-me do grande dia de Nossa Senhora da Peneda, do amor de todos os nossos irmãos na Fé de tdo o Alto-Minho a Nossa Senhora da Peneda.

Quem me dera nestes dias, aos pés da Sua imagem, mas não posso.

O PEDREIRO DA TROFA — Pois é verdade. Vim descansar um pouco das lides apostólicas de todo o ano. Que isto de estar perto dos 60 anos exige uma paragem, um pequeno descanso, e umas horas de reflexão. E faço-o um pouco à maneira do servente de pedreiro da Trofa. O Mestre apertava com o pobre rapaz. «Vamos! Mais». E, ao chegar a hora do meio dia, lá iam os dois comer um bocado de pão e uma sopa forte (naquele tempo, não subiam de desta ementa...) O rapazinho comia, ligeiro, a ver se ainda podia dar, pelo sitio, umas voltas, rápidas, ligeiras. O Mestre dia dar, pelo sitio, umas voltas, rápidas, ligeiras. O Mestre porém, vinha, logo, no fim da refeição, pronto, intimativo: — O rapaz, enquanto descansas, muda aquela pedra!...

Eu também estou a ver, se enquanto descanso, mudo algumas pedrinhas para Santa Rita.

Santa Rita! A gente vai sentindo que a obra esmaga, prende todos os momentos e exige.

Perto dos meus sessenta anos, que pena sinto irmos ainda tão longe do fim!

Ah! os meus amigos, a cuja porta tantas vezes, bato, a pedir e a lembrar, como lhes sou tão incómodo. E eles tão indulgentes e amigos.

Tem ralhado alguns comigo... — Que não, não está bem maçar tanto e incomodar os outros. Tem-me muitos outros da minha terra, dado fel a beber, por estas terras de França. Oh! não é agradável andar numa missão destas, em França. Bebe-se muito fel!...

Mas há muitos amigos de Santa Rita. Há por aqui casas, onde eu devia entrar de joelhos, grato e humilde, tanto me têm ajudado.

Mas eu penso que vale a pena sofrer pela obra de Santa Rita. Naturalmente é a mim que me pertence sofrer. Mas vale a pena. Santa Rita! Que o bom Deus, para Quem eu só queria trabalhar (e morrer no trabalho) nos ajude a todos, a todos a levar ao fim esta obra. — Para a glória de Deus, para o serviço dos nossos irmãos, os Pobres. E, então enquanto descanso, vou mudando umas pedrinhas... Mas não são muitas.

Ontem estive na casa da Família Domingues, de Prado, que mora em Achères. Ali estavam todos os nossos amigos daquela terra, e tive muita pena de que não estivessem os pais, que, há dias, partiram para Melgaço. Quanto eu devo a esta Família! Que riqueza de corações, para Santa Rita.

AS CRIANÇAS DA MINHA FREGUESIA. Não me saiam do sentido as crianças da minha freguesia que frequentavam a catequese 'este ano. Que linda festa a deste ano! Na igreja, no adro, no Facho e em S. Gregório. Que linda festa. Eu lembro-as sempre; as crianças da minha freguesia, tão gentis, tão alegres, tão humildes. E que tão bem delas falaram em S. Gregório, junto à ponte! Eu não as posso esquecer. Oh! se todos os Pais soubessem a felicidade que o Pároco lhes dá, com as criancinhas! Quem as ensina a amar os seus Pais? A ter-lhes respeito, amor e obediência? Para alguns Pais, o pároco é um desconhecido e talvez, nas suas doenças, nas suas velhices são as criancinhas que se recordarão da palavra do seu Pároco: — Amar os pais! E' lei do Senhor.

EM PARIS. Gosto de ver Paris. Num tempo em que tantos procuram só só, a sua felicidade, faz-me bem ver estas religiosas, só em França, 70.000, que cuidam, na sua pobreza de milhões de franceses.

Ao mundo que em boa parte, procura dinheiro e comodidades, tantos milhares de almas, que reflectem e preferem servir os que precisam. O testemunho do Senhor!

E não lhes faltam empregos. Mas que belo emprego, servir o Senhor!

São horas de acabar.

E ainda quero agradecer ao meu Amigo Armando, de Cavaleiros a sua generosa hospitalidade.

A todos, o meu abraço.

E aos queridos Melgacenses, que tanto tem ajudado aí, como cá, este vosso humilde criado, numa obra que desejava fosse Serviço de Deus, o meu abraço, também.

Mas há ainda tanto a fazer!

Ant galhas

Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

de, em 1781, cerca de 40 anos depois?

Em 30-3-1964, na segunda-feira de Páscoa, dirigia-me ao Fecho para observar, mais uma vez, o solar e as armas dos Castros, quando calhou de me encontrar em Sorribas com o sr. Parada, ancião venerando, de quase 90 anos e que era a história viva da terra. Presentemente, encontra-se já de memória esbatida, mas, ainda assim, com muita lucidez.

Tendo puxado conversa para os meus ascendentes, ele foi desbobinando o que havia relativo a eles, que são também os de nós descendemos dum Salgado que emigrara para o Brasil, lá fizera fortuna e voltara rico. De volta a Portugal, descobriu um belo filho na Pombreira e construiu um forno de telha. Ganhou muito dinheiro com ele e casou com Maria Rosa Pires, filha de Manuel Pires.

Deste casal, além outros, nasceu António Caetano Alves Salgado, que veio a casar com Joaquina Rosa de Castro, de S. Paio. Deles nasceu, entre outros, António Justiniano Alves Salgado, que foi meu avô materno.

Como simples curiosidade, a anotar numa época em que só os nobres, a bem dizer, se podiam mover nos grandes palcos do mundo, recordo o assento de baptismo de Maria José Salgado, filha do tal «brasileiro», que descobriu o filão da Pombreira. Nasceu em 8 de Junho de 1796 e teve como padrinhos do baptismo António Caetano de Sousa e Gama e sua mulher D. Joana de Sousa Gama, de Melgaço.

Já descobri alguma coisa a respeito dos «Gamas» de Melgaço, vindos de Braga ou arredores, mas por hoje noto simplesmente que o tal António Alves Salgado, irmão do P. Manuel Salgado, secretário da Câmara Eclesiástica, estava em belo nível social na sua terra, mesmo não levantando em conta que os Salgados eram, já de si, de boa linhagem no concelho. D. Joana de Sousa Gama usava «Dona», o que era atribuído só de fidalgos. Nem os Castros de Melgaço usavam «Doms»!

Tenha-se presente que o referido P. Manuel Salgado teve como padrinhos o Sargento-Mor Francisco Pinheiro de Figueiroa e sua mulher Angela Sarmento, por procuração que o celebrante do sacramento P. Manuel apresentou no devido momento.

Note-se: «Angela Sarmento» e não «D. Angela».

Que pode interessar isto ao leitor? Bem, é uma antighalha e, como tal, curiosa. Aliás, não é assim tão frequente ver um melgacense ocupar lugar de reievo numa cidade como Braga, qual foi o P. Manuel Salgado.

A. Luís Vaz

Correspondência

DE PRADO

RENOVE-SE A AGRICULTURA !

Pedem 2/3 dos produtos da terra!...

Três belos exemplos.

Chegadas e partidas — De Lisboa. O Sr. Alípio Gonçalves e suas sobrinhas, grande benemérito desta freguesia a quem muito lhe deve; Delfina Gomes de Sousa, enfermeira dos Hospitais Cíveis de Lisboa; Justino Gonçalves, cabo enfermeiro da Armada.

De França — Abílio Domingues e esposa D. Zulmira Dantas Domingues; Jorge da Rocha e Jorge Gonçalves.

Partidas — Para França: João Luís Gonçalves Ribeiro, José Ribeiro e filho; Alberto Marques e irmão, tanto os que chegaram e partiram são assinantes deste jornal.

Agricultura — Está-se a começar a proceder à recolha das colheitas, as quais são regulares, em especial para aqueles que se tem dedicado a novas sementeiras e plantações, por processos modernos onde, podem ser utilizados tractores; onde essas máquinas não podem ser empregadas há grandes prejuizos, em virtude daqueles que se empregam em trabalhos agrícolas não se limitarem a ganhar salários de acordo com o rendimento das propriedades; não sendo o serviço feito por salários, só o fazem desde que lhe deem 2/3 do rendimento, ficando de pagar adubos e contribuições, o que na maior parte tal serviços são feitos pelas famílias daqueles que emigraram à procura de quem melhor lhes pague, em qualquer parte do mundo. Fazem uma vida de escravidão para conseguirem economias e com elas levantarem o seu património na sua terra Natal.

Porque não modificamos essas sementeiras e plantações como o fazem noutros concelhos, distritos e Nações?

— Há Cooperativas, as quais tomam a seu cargo a compra de tudo que a terra produz, incluindo a venda de gados, sendo pagos pelo peso que tenham, dando, assim, estímulo àqueles que melhor tratam; se isso fosse organizado, aumentariam os rendimentos e evitar-se-ia parte da emigração.

Temos na nossa freguesia três homens dignos de destacar e deveríamos seguir os seus exemplos: António Domingues, que ainda este ano fez diversas plantações e entre elas batatas, tendo colhido algumas toneladas, o que lhe deu excelente rendimento. Em especial nas pequenas parcelas de terreno deste nosso Alto-Minho, que fica em anfiteatro e está adornado com ramadas, digno de ser visitado; poderia fazer-se não só plantações de batatas, mas ainda de tomates, cenouras etc., que tanto progredem nesta região, visto haver muitas águas.

Adelino Domingues, este emigrou para a França, lá conseguiu fazer economias, com elas tratou de vir abraçar a sua terra Natal, onde abriu um armazém, fornecendo todo o material de construção civil, que ele transporta no seu camião, seguindo, assim, o exemplo de seu irmão Albertino.

Porque outros emigrantes, em especial aqueles que já conseguiram construir as suas cazinhas não semeiam, criando industrias na terra que lhes serviu de berço?

Vamos, famílias de Prado e de todo o concelho de Melgaço, provemos que é em Melgaço o princípio de Portugal! — M. S.

CARTA DE ROUÇAS

(Continuação da 3.ª página)

11 o casamento da premdada menina Maria Margarida Ferreira dos Santos Pardal, neta do nosso particular amigo Sr. Ferreira da Silva, com o Sr. Alberto Moreira de Sousa Basmenido do Porto. O acto, que foi revestido da maior solemnidade realizou-se, quanto a parte religiosa, na capela de N.ª Se-

nhora da Graça, Eiró. Rouças e o copo de água seguiu-se na casa dos avós da noiva no Rio do Porto.

Como pena mais autorizada fará a devida reportagem nós limitamo-nos a desejar ao novo lar uma vida cheia das maiores prosperidades e benção de Deus.